

PsittaScene, Primavera de 2015

Traduzido por André Becker Saidenberg

Sumário

- 2 Mensagem - *Steve Milpacher*
- 4 Periquito-de-ventre-laranja – Buscando respostas
- 7 “Papagaiando” na natureza - imitação vocal em Aratinga e Cacatuas Galah.
- 12 O enfrentamento - *Papagaio-do-Congo vs. Falcão Cinza*
- 14 Reconhecimento às doações – *Fevereiro de 2014 – Fevereiro de 2015*
- 18 Cartões postais para o bando – Diversão a bordo do Cruzeiro dos entusiastas de psitacídeos
- 21 Revisão de livro – *Compreendendo Psitacídeos: Dicas da Natureza*
- 22 PsittaNews - *Parrot News, index da PsittaScene 2014, Contatos do WPT*
- 24 Psitacídeos na natureza – Periquito cabeça de ameixa

Mensagem do Diretor

Joseph Campbell escreveu uma vez “...um herói é alguém que deu sua vida por algo maior do que si mesmo.”..., um sentimento que descreve bem aqueles que realmente fazem uma diferença no mundo. Uma vez mais, vocês nossos dedicados partidários, responderam decisivamente ao nosso chamado para agir para ajudar salvar os psitacídeos.

É inspirador ver que os psitacídeos importam – saber que tantos de vocês são compelidos a agir para a sua preservação. Tornar-se “uma Herói dos Psitacídeos” (página 14) é importante para muitos, e tomar parte em sua conservação e bem-estar é uma prioridade. É inspirador de observar esse apoio efusivo, e nos compele, no WPT, a trabalhar mais ainda para defender o seu bem-estar.

A necessidade é grande: mais de 350 psitacídeo tem a Terra como lar, e quase um terço destes estão sob crescente ameaça da captura para o comércio de animais selvagens, perda e destruição de habitat, perseguição, doenças e espécies invasoras.

Com o passar das décadas tem sido uma honra para o Trust ser o defensor das aves mais ameaçadas do mundo, um trabalho que fazemos seriamente em um momento quando existe muito para se preocupar.

Nessa edição da PsittaScene vemos algumas das ótimas coisas sendo feitas pelos psitacídeos, e com psitacídeos – tal como compreendendo as diferenças de comunicação dos psitacídeos da Austrália e América do Sul, e na Tasmânia, onde o Periquito-de-ventre-laranja luta silenciosamente pela sua sobrevivência. Esperamos que você seja inspirado por essas histórias.

Nós no WPT consideramos você como sendo nossos mais próximos aliados e nossos sócios na luta pelos psitacídeos. Obrigado por tantos anos de apoio, dedicação e paixão.

Steve Milpacher – Diretor de Operações.

Em nossas capas

FRENTE Um Periquito-de-ventre-laranja (*Neophema chrysogaster*) em Melaleuca, Sudoeste da Tasmânia. Leia *Buscando por Respostas*, página 4. © Chris Tzaros | Birds Bush and Beyond

VERSO Um macho de Cacatua Galah em uma exibição completa no Lago Joondalup, em Perth, Oeste da Austrália. Leia "Papagaiando" na natureza, página 7. © Georgina Steytler - *Selvagens & Ameaçados*.

Citação:

Trinta anos atrás, os censos de inverno em Victoria costumavam relatar 70-120 indivíduos. Agora as observações são raras...

Periquito-de-ventre-laranja – *Buscando por Respostas*, página 4.

Periquito-de-ventre-laranja – Buscando por Respostas

ARTIGO E FOTOS POR JONATHAN NEWMAN

À distância, o zumbido reconhecível de um avião leve foi levado até mim. Escaneei o horizonte, esperando que hoje iria finalmente ser o dia.

Mau tempo significava dias de voos cancelados; essa era a minha última chance de alcançar Melaleuca, o lar do criticamente ameaçado Periquito-de-ventre-laranja (*Neophema chrysogaster*). O zumbido virou um ponto, e logo mais um pequeno avião, que veio pousar na pequena pista de pouso da Ilha Bruny. Eu subi à bordo e saímos em um voo de uma hora sobre o majestoso cenário da costa sul da Tasmânia.

A pista de pouso de Melaleuca era ainda menor e era tão selvagem e espetacular como havia esperado; uma charneca costeira úmida com grandes áreas de terreno pantanoso e samambaias. Nós desembarcamos com alguns do grupo se dirigindo para a longa, porém popular, trilha que corre à leste daqui através de algumas florestas maravilhosas e remotas. Eu, no entanto, tinha outros planos e segui alguns dos voluntários para um pequeno esconderijo onde a alimentação suplementar é fornecida para alguns dos mais raros psitacídeos do mundo. Eu me acomodei e levantei meus binóculos – e ali estavam eles.

Meia dúzia de Periquitos de ventre laranja estavam sentados na mesa comendo a semente germinada. Eles eram pequenos psitacídeos incrivelmente lindos, arrumados e compactos com uma sombra de verde musgo, e uma faixa de azul turquesa atravessando a frente. Os machos exibiam brilhantes manchas do ventre laranja conforme vinham para pousar em poleiros convenientemente fornecidos. Por diversas horas, eu os observei extasiado conforme eles passavam seu tempo, com gentis disputas.

É preocupante pensar que essa meia dúzia ou mais de aves representam uma porcentagem significativa da população mundial. Os periquitos de ventre laranja tem estado em sério declínio por muitos anos. No início de 1900, bandos de milhares ocorriam, tão longe ao leste até Sydney. A espécie está agora confinada como aves reprodutoras nessa única área do Parque Nacional Sudoeste. Incrivelmente, eles passam o inverno austral muito mais ao norte nos pântanos salgados da costa de Victoria, retornando para se reproduzir em Melaleuca a cada Outubro. A cada ano, menos aves retornam à Tasmânia. Em 2013, somente 19 aves selvagens haviam sobrado. Tal população tão pequena está sob um enorme risco de extinção e se as ave sumirem de Melaleuca, então não haverá mais Periquitos de ventre laranja em nenhum outro lugar.

As ameaças, como frequentemente ocorre, são muitas e variadas. Os pântanos costeiros onde essas aves costumavam passar o inverno têm sido em grande parte destruídos e utilizados e existem poucas áreas atualmente no continente onde se pode esperar observar a espécie.

Trinta anos atrás, as contagens de inverno em Victoria costumavam ser de 70-120 indivíduos. Agora as observações são raras e em 2014 totalizaram somente 6-10 aves. Novos planos para expansão em Port Phillip, um dos locais remanescentes mais importantes, ameaçam ainda mais a espécie. Uso excessivo da pastagem pelo gado e por coelhos introduzidos levou à erosão nas poucas áreas de inverno que sobraram e os tentilhões Europeus introduzidos competem por alimento com os psitacídeos. Nos locais de reprodução, a competição por locais para nidificar com os Estorninhos introduzidos (*Sturnus vulgaris*) é um grande problema. O principal local de parada durante a migração na Ilha King está protegido, mas as luzes são consideradas como um problema para essas aves já que soa migrantes noturnos. A doença também é uma ameaça. A espécie está em sérios problemas.

Então qual é a resposta? Os modelos estatísticos sugerem que o Periquito-de-ventre-laranja estará extinto dentro de cinco anos de acordo com a tendência atual. Como podemos prevenir a perda de tão fantástica ave? Os desafios são sérios e as soluções difíceis. O que não significa que a extinção seja inevitável.

Existem mais de 300 aves em cativeiro. O sucesso reprodutivo incrementado dessas aves produziu indivíduos o suficiente para permitir a tentativa de reintrodução no Birch Inlet próximo à Melaleuca, onde uma segunda população se reproduzia em tempos históricos. Mais de 400 aves foram soltas entre 1999 e 2009 e a reprodução na natureza ocorreu. No entanto, tanto a produtividade dos ninhos e o número de aves retornando a cada primavera foram tão lentos que o esquema de reintrodução foi abandonados.

Por enquanto, o futuro da espécie permanece em Melaleuca. Mesmo aqui, a espécie está lutando, porém os voluntários estão fazendo tudo o que podem para prevenir a perda dessa ave icônica. Todo os dias, os pesquisadores colocam quantidades mensuradas de semente germinada nas mesas das aves. A quantidade utilizada é destinada para encorajar os periquitos a visitar, enquanto que ainda requer que se alimentem naturalmente. Ao atrair essas aves próximo dos esconderijos, os pesquisadores anotam os indivíduos de acordo com o número e o sexo.

Uma grande porcentagem da população de anilhas coloridas, permitindo que informações detalhadas sejam obtidas. As caixa ninho são rapidamente adotadas pelos psitacídeos e portanto o sucesso reprodutivo pode ser mensurado. Durante a minha visita, um casal estava utilizando um ninho bem próximo do esconderijo principal e o macho podia ser visto visitando para alimentar a sua companheira.

Infelizmente, o principal desafio é muito mais difícil de ser lidado. Os pântanos salgados do continente que são adorados por esse periquito durante o inverno são uma das áreas mais densamente povoadas da Austrália. Conforme Melbourne continua a se expandir, a pressão aumenta. É difícil ver como essa área de habitat de inverno pode ser aumentada significativamente, mas a qualidade do que restou pode ser melhorada. Cercar para impedir outros animais, somada com a implementação de um regime de fogo ideal pode melhorar o habitat significativamente. Um plano de ação nacional detalhado foi produzido para lidar com essas questões.

Apesar das tentativas de conservação, os números continuam a cair. Em 2013, com apenas 19 aves remanescentes, a decisão foi feita em soltar 23 aves nascidas em cativeiro. Tanto as aves selvagens e de cativeiro se reproduziram em Melaleuca naquela estação, criando 39 filhotes. Pela primeira vez, no inverno de 2014, uma ave nascida em cativeiro foi vista no continente! No entanto, as solturas são somente planejadas para aumentar a população selvagem até que os fatores causando o declínio possam ser resolvidos. A experiência com outras espécies de psitacídeos demonstrou que uma vez que a população selvagem desaparece, pode ser muito difícil restabelecer a espécie já que as aves de cativeiro não têm seus compatriotas para ensiná-

los onde está a comida e alimento, ou como evitar predadores. Manter este pequeno núcleo de população é vital.

Já ouvi pessoas dizerem que a causa para salvar o Periquito-de-ventre-laranja é impossível. Que o dinheiro e esforços seriam melhores utilizados em uma espécie com uma chance mais realística de serem salvos. Que as pressões sobre esse pequeno psitacídeo são muito grandes. Que nenhuma quantidade de energia irá resolver os problemas que enfrenta. Estando de pé em uma charneca varrida pelo vento, observando essas balas iridescentes passarem, eu acho difícil aceitar que a extinção é inevitável. Essas aves tem estado migrando através do Estreito de Bass por milhares de anos. Perdê-los seria impensável.

Legendas:

Periquitos de ventre laranja forrageando na mesa de alimentação suplementar, Melaleuca, Tasmânia

Aves buscando por alimento nas junças e gramas em Melaleuca (Acima à esquerda). O autor, Jonathan Newman (acima à direita) utilizando as muitas caixas ninho fornecidas.

Citação: ***...Se as aves se desaparecerem de Melaleuca então não haverá mais nenhum Periquito-de-ventre-laranja selvagem.***

Sobre o projeto

Uma equipe de recuperação para o Periquito-de-ventre-laranja foi estabelecida primeiramente em 1980. Os indivíduos estão sendo reproduzidos em programas de cativeiro em Tarroona, Tasmania, Healesville Sanctuary, Zoológico de Adelaide, Zoológico de Melbourne, Zoológico de Halls Gap e no Centro de Reprodução de Psitacídeos.

Sobre o autor

Jonathan Newman cresceu no Reino Unido tendo um interesse em aves desde cedo. Treinando para se formar como veterinário na Universidade de Cambridge lhe deu a oportunidade de organizar expedições de pesquisa até a Colômbia e Ilhas Salomão, ambas objetivando psitacídeos e outras aves. Desde a graduação, ele continua seu trabalho com psitacídeos na clínica assim como viajando pelo mundo para observação de aves.

Se você gostaria de aprender mais ou se envolver no Projeto do Periquito-de-ventre-laranja, visite no Facebook: www.facebook.com/orangebilledparrotproject , doações para apoiar os esforços de conservação podem ser feitos através da Birdlife Austrália em www.birdlife.org.au

Notícias Recentes: Leia as últimas novidades sobre o Periquito-de-ventre-laranja na **PsittaNews** página 22.

Papagaiando na Natureza

Imitação vocal em Aratinga e Cacatuas Galah

ESCRITO POR JUDITH SCARL

Estando em casa, em uma casa que parece vazia e quieta, muitos donos de psitacídeos de estimação são assustados pelo rouco "Olá" gritado da sala ao lado.

Outros ficam confusos pelo repicar da campainha ou pelo alarme do microondas vindo da gaiola de sua ave.

O que eles estão experienciando é uma mímica - uma forma de imitação utilizada por muitas espécies de psitacídeos em cativeiro.

Muitas espécies de psitacídeos são famosas em cativeiro pela sua incrível habilidade vocal para imitação, produzindo tudo desde uma fala compreensível até uma gargalhada, ou o latido do cão da família. Alex, um Papagaio do Congo estudado pela cientista Irene Pepperberg, trouxe a imitação vocal e cognição até a imprensa popular; com a sua habilidade de imitar mais de 150 palavras, identificar cores, e pedir pelos seus alimentos favoritos, Alex era muito amado através de grande parte da América do norte. Suas capacidades de imitação vocal se tornaram tão famosas que quando ele faleceu em 2007, o seu obituário agradeceu as páginas de jornais internacionais, incluindo o *The New York Times* e o *The Economist*.

Os psitacídeos certamente não evoluíram para miar como gatos ou para pedir bolachas em cativeiro, mas por um longo tempo, ninguém soube o porque os psitacídeos estavam utilizando a sua incrível flexibilidade vocal na natureza. Alguns estudos com periquitos australianos em cativeiro, que são facilmente mantidos e reproduzidos em cativeiro, sugeriram que com o passar das semanas ou meses, as aves individualmente poderiam mudar gradualmente os seus chamados para desenvolver assinaturas de um grupo, com os machos *convergingindo* (mudando sistematicamente as características de seus chamados para se tornar similar a outros) mais rapidamente do que as fêmeas.

No entanto, com as grandes áreas de distribuição dos psitacídeos, os bicos afiados tornam o manejo difícil, e em muitos lugares, o medo de humanos devido ao comércio de aves de estimação, torna o comportamento dos psitacídeos notoriamente difícil de ser estudado, e a imitação vocal selvagem até recentemente permaneceu um intrigante mistério.

Algumas das primeiras evidências da flexibilidade vocal e imitação na natureza foi descoberta quase por acidente em uma faixa de fazenda em regeneração em Guanacaste, Costa Rica. Dois estudiosos de comportamento animal da Universidade da Califórnia em San Diego, a equipe de marido e esposa Jack Bradbury e Sandy Vehrencamp, juntamente com os estudantes da UCSD Amy Ritter e Megan Keever, estavam investigando a comunicação vocal da *Aratinga canicularis*, um pequeno periquito que habita as florestas abertas, de crescimento secundário, e savanas do norte da Costa Rica até o oeste do México.

A maior parte das espécies de psitacídeos produzem chamados de contato – utilizando vocalizações para se comunicar e interagir de maneira não agressiva com outros, dentro e entre os bandos. Alguns psitacídeos mostra a evidência de dialetos em seus chamados de contato – em outras palavras, vocalizações de aves vivendo na mesma área geográfica produzem chamados que são mais similares um com o outro do que chamados de indivíduos da mesma espécie vivendo em áreas mais distantes.

Jack, Sandy e seus colegas queriam testar se os periquitos respondiam de maneira diferente a chamados produzidos pelos locais em comparação com as aves mais distantes, então eles fizeram playbacks que haviam sido gravados de regiões ao redor da Costa Rica para os periquitos em Guanacaste. E sem dúvida essas aves responderam com mais ênfase aos chamados locais, sugerindo que as diferenças sutis entre os chamados locais e de outras áreas

eram significativos para elas.

No entanto, esses cientistas também encontraram algo totalmente inesperado e intrigante quando analisaram os chamados de resposta das Aratinga. Frequentemente, quando uma ave selvagem respondia a esse playback, aquela ave iria sistematicamente modificar a estrutura de sua vocalização para se aproximar melhor das gravações. Em interações mais prolongadas, após convergir com a vocalização de teste, as aves selvagens então modificavam seus chamados novamente – desta vez para se tornar sistematicamente menos similar ao playback.

Essa foi uma das primeiras evidências de que não somente os psitacídeos são capazes de uma imitação na natureza, mas também que essa flexibilidade vocal foi demonstrada ao longo de uma interação que não levou mais do que alguns minutos! Mesmo em cativeiro, muitos dos sons imitados produzidos por psitacídeos são obtidos somente após cuidadoso treinamento ou interações repetidas, portanto essa demonstração de tão rápida convergência vocal era realmente espantoso.

Mas o que essa rápida convergência nas vocalizações significa para os psitacídeos?

Começando em 2003, eu mergulhei nessa questão no laboratório de Jack Bradbury (agora na Universidade de Cornell) como estudante de Doutorado, me unindo ao pesquisador de Pós-Doutorado Thorsten Balsby. Dessa vez, nós contivemos temporariamente Aratinga selvagens em aviários externos para aprender mais sobre como os indivíduos responderam a diferentes tipos de interações vocais. Esse cenário tinha o benefício adicional de que nós podíamos aprender de acordo com o sexo de nossas aves teste; pudemos utilizar amostras de sangue para sexar as aves em nossos aviários.

Nós gravamos cada chamado de contato das aves no aviário quando nenhuma outra Aratinga estava presente para ter uma ideia da assinatura vocal básica da ave. Então, selecionamos sequências de chamados de nossa biblioteca de vocalizações de Aratinga com o sexo identificado para construir séries de chamados que mudaram em relação aos chamados de contato de nossas aves teste. Nós tocamos a sequência de seis chamados de cada ave, três grupos vindas de machos e de fêmeas: chamados que convergiam com os chamados de nossas aves teste, chamados que divergiam (se tornavam menos similares) dos chamados de nossas aves, e chamados que não mudavam em relação às aves teste.

Apesar de utilizar aves mantidas em aviários para ter mais controle das condições experimentais, nós tivemos de lidar com muitas interrupções inesperadas em nossos playbacks. Frequentemente, ou nossos playbacks ou as repostas das aves do aviário iriam atrair as aves selvagens, e esses psitacídeos frequentemente pousavam nas árvores mais próximas e chamavam de volta para nossas aves teste, nos forçando a abandonar o experimento. Uma vez os microfones que colocamos ao redor do aviário começaram a falhar, um por um – e após uma investigação, descobrimos um bando de queixadas selvagens pisoteando pelo nosso local de estudo, tropeçando nos cabos de microfone e desconectando nosso equipamento de gravação!

Após numerosas interrupções por animais, nós finalmente coletamos informações suficientes para nossa análise. Descobrimos que as séries convergentes e divergentes de chamados realmente levavam a diferentes respostas de nossas aves teste. Os machos vocalizavam mais

em resposta às séries convergentes e vocalizavam menos em resposta às divergentes, sugerindo que os machos preferem interagir com aves cujas vocalizações se modificam para assimilar à sua própria. As fêmeas, por outro lado, responderam fortemente tanto aos playbacks convergentes e divergentes, mas vocalizaram menos para as sequencias sem mudanças, sugerindo que as suas interações preferenciais envolvem vocalizações que mudam com relação à sua própria, mas que a direção específica da mudança não importa.

Já que tanto machos como fêmeas responderam, fortemente às séries convergentes, com os machos respondendo com mais potência às vocalizações convergentes do que qualquer outro tipo de interação, esses resultados sugerem que os rápidos sinais de convergência vocal seja uma motivação adicional na associação entre aves, muito mais do que foi assinalado como uma simples troca de chamados de contato.

Nós também suspeitamos que essas rápidas mudanças direcionais na vocalização podem servir para direcionar as interações para uma ave específica. Frequentemente, os chamados de contato ocorrem em locais bastante barulhentos: quando dois bandos se unem, ou quando um indivíduo está interagindo com um bando maior. Muitas espécies de psitacídeos tem assinaturas vocais individuais que outros, tais como o parceiro, podem utilizar para reconhecer uma ave específica, e, portanto os chamados de contato contém informações sobre a identidade da ave. Modificando a estrutura do chamado de contato em relação aos chamados de uma interação com um parceiro pode permitir que os psitacídeos utilizem aquelas assinaturas individuais para lidar com um indivíduo em específico, como uma maneira de chamar o nome de alguém em uma sala lotada serve para separar uma pessoa específica.

Mas essa rápida convergência e divergência vocal seria exclusiva das Aratinga, ou essa seria uma ferramenta de comunicação mais difundida entre psitacídeos?

Muitas espécies de psitacídeos mostram algum grau de habilidades de imitação vocal em cativeiro, sugerindo que a flexibilidade vocal ou imitação vocal pode ser comum em aves selvagens. Também, os métodos de comunicação evoluem para atingir as necessidades do sistema social de uma espécie, e muitos psitacídeos tem um sistemas sociais similares.

Em muitos psitacídeos, machos e fêmeas formam laços de longo prazo entre casais, mas mais amplamente, a maioria dos psitacídeos são parte de sistemas sociais de fissão-fusão, nos quais os bandos ou indivíduos irão se juntar temporariamente e então se separar durante o curso do dia. Dessa maneira, as aves podem se encontrar regularmente e interagir com uma variedade de outros indivíduos. Uma flexibilidade vocal rápida pode ajudar os psitacídeos a navegar nessas interações sociais variadas e fugazes, e, portanto, parece provável que outras espécies de psitacídeos possam estar utilizando essa ferramenta de comunicação.

Eu decidi testar essa hipótese a meio mundo de distância. A maior parte do meu doutorado se concentrou na comunicação vocal e diferenças sexuais entre *Cacatua galerita* (*Eolophus roseicapillus*), que habitam a maior parte do território da Austrália; meu local de estudo, um parque local, fazia fronteira com os subúrbios ao leste de Canberra. Assim como as Aratinga, os machos e fêmeas de Galas formam fortes laços entre casais dentro de um sistema de bando mais amplo do tipo fissão-fusão.

Ao contrário das Aratinga, as Galas são sexualmente dimórficas; machos adultos tem íris marrons enquanto as fêmeas têm rosa ou vermelho. Como parte da minha dissertação, decidi examinar se uma espécie de psitacídeo que era muito distantemente relacionada e geograficamente muito distante das Aratinga, utilizava um método similar de rápida convergência vocal nas suas interações.

Quando muitas pessoas planejam experimentos científicos, a visão de jalecos de laboratório, tubos de ensaio, óculos de proteção, e ambientes cuidadosamente controlados vêm à mente. Não tanto quando se estuda o comportamento animal na natureza. Para esse experimento sobre a flexibilidade vocal das Galas, eu suspendi um único alto falante, pintado de verde em uma má tentativa de camuflagem, no habitat que as Galas utilizaram tanto para forragear e para nidificar.

Me escondi em qualquer arbusto disponível com meu computador para tocar as vocalizações, enquanto que meus dois assistentes de campo andavam através das florestas de Eucalipto ao meu redor, prontos para correr freneticamente, mas com cuidado em direção a qualquer Gala que viesse e chamasse em resposta ao nosso playback.

Nós nunca encontraríamos queixadas selvagens nos limites da capital da Austrália, mas já que estávamos conduzindo esses experimentos em parques públicos, frequentemente recebíamos olhares estranhos das pessoas andando de bicicleta, correndo, e passeando com o cachorro, conforme murmuramos entre nós em gigantescos microfones e tropeçávamos através da floresta perseguindo aves rosas e barulhentas.

Em cada teste, eu tocava tanto o chamado do macho ou da fêmea repetidamente, e quando uma Gala selvagem vocalizava em resposta ao playback, meus assistentes gravavam a resposta assim como verificavam a cor dos olhos para determinar o sexo da ave. Quando comparamos as vocalizações de resposta das Galas ao nosso playback, ficamos maravilhados e espantados em descobrir que as Galas também exibiam a rápida convergência vocal que as Aratinga selvagens utilizavam durante as interações vocais!

Com o passar de alguns minutos, muitas das nossas Galas que responderam modificaram as características de seus chamados para se tornarem mais similares às características do chamado do playback.

Adicionando outra camada à esses achados, a convergência vocal parecia ser uma ferramenta utilizada mais pelos machos; as aves convergiam mais proximamente nas vocalizações de machos, e os machos eram mais prováveis de utilizar a convergência do que as fêmeas.

Esses resultados sugerem que longe de ser um mecanismo isolado utilizado pelas Aratinga para comunicação, a rápida convergência vocal pode ser uma ferramenta difundida entre os psitacídeos com um sistema social de fissão-fusão.

Mesmo a evolução do verbo “papaguear” sugere como a imitação vocal pode ser importante para muitas espécies dessas aves cativantes. Ao imitar outros indivíduos em suas redes sociais, os psitacídeos podem ser capazes de navegar através de interações de ritmo acelerado com aves desconhecidas e novos bandos.

Nossas Galas e Aratinga podem não estar imitando um telefone tocando ou o assobio para chamar o cachorro da família, mas esses experimentos oferecem algumas das primeiras evidências e trazem nova e intrigante informação sobre como duas espécies de psitacídeos geograficamente distante utilizam a sua incrível flexibilidade vocal na natureza.

Sobre a autora

Judith Scarl recebeu um bacharelado em psicologia e biologia da Universidade de Harvard e um Doutorado em comportamento animal pela Universidade de Cornell. Atualmente ela é uma bióloga trabalhando com conservação no Vermont Center for Ecostudies, onde coordena o Rusty Blackbird Spring Migration Blitz, uma iniciativa em 38 estados e 9 províncias através do EUA e Canadá para identificar os pontos-chave de migração para esse passeriforme ameaçado. Ela também dirige o Mountain Birdwatch, um projeto de monitoramento em quadro estados que avalia as populações reprodutoras de passeriformes em grandes altitudes.

Legendas

Um casal de Galas, calmos, porém alertas, descansando em um toco de árvore.

Uma Aratinga se delicia com as frutas disponibilizadas pelos pesquisadores.

(Esquerda) Um macho de Gala espia através de buraco do ninho. (Direita) Uma Aratinga no recinto de pesquisa.

Galas selvagens forrageiam no solo com Roselas (*Platycercus eximius*).

O Enfrentamento

Nos arredores da capital de Uganda, Kampala, a casa de Sherry & Jeremy McKelvie está situada em um local com vista para um pântano de papiro e de grama, circundado por árvores de Eucalipto e Cássia. Entre seus muitos visitantes regulares está o Papagaio-do-Congo (*Psittacus erithacus*), que aparece para comer as sementes das vagens da árvore de Cássia. Nessa manhã em particular, um dos Papagaios chegou e encontrou com um Falcão Cinza (*Falco ardosiaceus*) em seu poleiro favorito. Sendo isso inaceitável, o Falcão foi espantado rapidamente.

Sobre a fotógrafa:

Sherry McKelvie tem sua própria companhia vendendo equipamentos de construção em Kampala, Uganda, onde tem vivido por 24 anos, fotografando a vida selvagem em seu tempo livre. Vê mais sobre o seu trabalho em www.sherry-mckelvie.com

Citação:

Nenhum trabalho é mais urgente do que o de retribuir um obrigado.

~ JAMES ALLEN

Obrigado!

O World Parrot Trust está em dívida com aqueles que contribuíram para nossos esforços nos últimos 12 meses. A generosidade daqueles que nos apoiam nos permite continuar o trabalho vital de salvar os psitacídeos do mundo.

Pelo continuo apoio ao nosso projeto com a Arara-de-garganta-azul agradecemos a **April Sanderson e sua família, African Lion Safari, Zoological Society of London, a Keefe Family Foundation, Natural Encounters Conservation Fund, Naples Zoo** e os muitos indivíduos, especialmente: **Evet Loewen, Mary Spease e Svetla Konstantinova.**

Pelo seu apoio ao Papagaio-das-Ilhas-Margarita em Bonaire agradecemos ao **Disney Worldwide Conservation Fund**, assim como a muitos indivíduos excepcionais incluindo **Alan Malone, Anne Prowse, Beverley Penny & the Crazy Bird Ladies, Brent Sinclair, Cornell Bialicki, David A Landry, Evet Loewen, Fran Vogel, Harriet Standeven, Jim & Shelley Schallert, Judith A Rosenthal, Mary McCombie & Harris Friedburg, Mary P Dougherty, Priscilla Tomasovic, Rachel Cassidy, Randall N Collins, Stephan Boerner**, e as centenas de indivíduos que contribuem para auxiliary a Echo, a organização aprceira do WPT naquele país.

Pela ajuda dada para a conservação da Arara-verde-grande na Costa Rica, agradecemos à **Mark e Tom Hagen, the Hagen Family Foundation, Tracy Aviary, Cyndi Miller, David C Murray, Nina B Natelson, Robert McCarthy, Roberta Feldhausen, Stephane Vaudandaine**, e inumeráveis outros indivíduos.

A conservação dos Papagaios-do-Congo e de Timneh irá continuar na África graças à generosidade da **SOS (Save Our Species) - IUCN (International Union for Conservation of Nature), the Whitley Wildlife Conservation Trust, the Keith Ewart Charitable Trust, James Armstrong**, e muitos outros indivíduos que doaram durante o ano. Pelo continuo patrocínio da Rede para Conservação dos Lóris reconhecemos a ajuda do **Vogelpark Avifauna e Blackpool Zoo.**

Muitos heróis se ofereceram para outros programas específicos para espécies, incluindo **Neville & Pamela Isdell** (Agapórnis Liliana), **W. Leon & Vicki Dunlap** (Papagaio-de-nuca-amarela) **Fran Vogel, Carleton L Briggs e Karen D. Shaw** pela sua generosidade beneficiando as Araras-piranga, e o **The Living Desert e Defenders of Wildlife** (Papagaio-de-bico-grosso), **Clifford & Jane Johnson** (Arara-verde-grande no Equador), **The Rufford Foundation, Disney Worldwide Conservation Fund e Evet Loewen** (Papagaio-de-peito-roxo), **Disney Worldwide Conservation Fund, Owen Deutsch & Rona Talcott Charitable Foundation and the Isdell Family Foundation** (Papagaio-do-Cabo).

Agradecemos à **Folke H. Peterson Foundation and Bill & Terry Pelster** pelo seu firme apoio para o nosso trabalho em acabar com o comércio de aves capturadas na natureza.

Com o passar do último ano também fomos honrados em receber extraordinárias contribuições do patrimônio das **Sras. M. D. Gilson, Jean Beatrice Ross McGregor e Anita Mills** para apoiar nosso trabalho em muitas áreas diferentes de conservação e bem-estar.

O WPT expressa a sua mais profunda gratidão a esses contribuidores em especial, que continuam a ir além: **DJ Feathers, Downtown Aquarium, Drayton Manor, Eleanor Lloyd Dees Foundation, the Hagen Family Foundation, Liberta UK Ltd., New Mexico BioPark Society, PEAC, Rotary Club of Norfolk Sunrise Program Fund, Zoomarine (Portugal), ZZYZX Foundation, Alexander M Danik, Amy Hammett, Amy Hopkins, Andrea Watson, Ann Tozman, Anonymous, Bill & Gerry Goodman, Bill & Terry Pelster, Bob Brown, Bruce & Pam King, Carol & Gary Cipriano (Parrot Lover's Cruise), Chris Whalen, Claire Cronmiller, Danny Chen, Darlene Carver, Donald Hedges, Elaine B Charkowski, Ellen Gale & Bill Larson, Evet Loewen, Fran Vogel, Ian Sprague, J. Worley, J.A. Manthorpe-Eberle, Jacqueline Gilardi, Jim**

& Shelley Schallert, Julie Anne Kapito, Kathleen Raffel, Linda Hunter, Malcolm Ellis Memorial Fund, Malinda Chouinard, Mario Recupero, Mark Hagen, Michael Friedeers, Mircea Trofin, Orin & Vicky Oberlander, Otto, Wanita & Marissa Schmid, Patti Shoemaker, Ricardo Charles, Siggy Grima, Steve Carpenter, Twila Y Frieders.

... e outros mais muito numerosos para mencionar, mas igualmente importantes!

Obrigado!

Nossos mais profundos agradecimentos também vão para os doadores da campanha deste ano *Seja um Herói dos Psitacídeos*. Com as doações equiparadas fornecidas por um doador anônimo e entusiastas de psitacídeos do mundo inteiro respondendo ao nosso chamado, nós atingimos o nosso objetivo e fomos além. No passar de 77 dias, o que nos apoiam doaram um extraordinário valor de 134.571\$. Essas doações irão diretamente apoiar as atividades de conservação e resgate para os psitacídeos mais ameaçados.

CONTRIBUIÇÕES DA CAMPANHA Seja um Herói dos Psitacídeos
(lista completa na revista).

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS POR IMPORTANTES GRANDES CONTRIBUIÇÕES

ORGANIZAÇÕES

Florida West Coast Avian Society
Keith Ewart Charitable Trust
Pablo's Bird Toys
Zoomarine Algarve

INDIVÍDUOS

Alain Breyer
Alice Yew & Bjorn Sandstede
Andrea & Frank Shaw
Anonymous
Berl Oakley
Corey Raffel
Cynthia Spiess
David Hiipakka
Donald Hedges
Elizabeth Marcus
Ellen Smith
Evet Loewen
Fran Vogel
Randall Collins
Rebecka Johansson
Roberta Selma Browne
Takeshi Tamura
W. Leon & Vicki Dunlap

Cartões postais para o bando

Diversão a bordo do Cruzeiro dos Admiradores de psitacídeos 2014

Escrito por Janine Couture & Ian Sprague

3 de Nov. De 2014.

Olá aves, vocês não irão acreditar como é esse cruzeiro! A equipe, a comida, e as comodidades são incríveis. Houve até mesmo um desfile na última noite com um elefante! OK não era um elefante de verdade, mas era um desfile de verdade! Hoje nós tivemos um seminário com o Dr. Sam Williams de Bonaire, que nos falou sobre o projeto de conservação que dirige chamado Echo. Eles estão trabalhando para proteger psitacídeos em Bonaire, um dos muitos projetos que o World Parrot Trust auxilia. É muito bom porque estamos todos juntos no cruzeiro e iremos ter a chance de conversar com ele em uma situação menos formal. Já falei como a comida é maravilhosa nesses navios? Espero que estejam sendo boazinhas com a babá!

4 Nov. 2014

Hoje Cassie Malina terminou a sua apresentação sobre o “Segredo do Treinamento de Aves”. Nós prestamos atenção especialmente para essa apresentação, então cuidado quando chegarmos em casa! É realmente legal poder conversar com profissionais sobre psitacídeos. A cada noite vamos para o jantar no salão e sentamos com outros entusiastas de psitacídeos. Nos divertimos muito, todos se dão muito bem uns com os outros. Após o jantar decidimos ir para o teatro Metrópolis para assistir um show. Eles tinham uma apresentação musical cômica com dois homens. Eram hilários! Vamos para Roatan amanhã.

5 Nov. 2014

Olá aves, tivemos outro dia maravilhoso! Hoje fomos mergulhar com snorkel em Tabyana, Roatan. Que local magnífico! Areia branca, água morna e azul – simplesmente incrível. Entre os mergulhos e relaxando no sol fomos regalados com um enorme churrasco completo com entretenimento ao vivo. Enquanto estávamos mergulhando vimos muitos peixes, incluindo o Peixe papagaio. O mergulho superou todas nossas expectativas! Após algumas horas na praia retornamos para assistir outro show no teatro Metropolis. Amanhã será Belize e o Centro de Resgate de Aves de Belize. Estamos muito animados!

6 Nov. 2014

Olá crianças, hoje chegamos em Belize para visitar o Centro de Resgate de Aves de Belize. Pelo caminho vimos Urubus de cabeça vermelha, Gaviões caramujeiros, e até mesmo um casal de psitacídeos – pareciam ser Pionus mas não temos certeza. Chegando no Centro fomos recebidos pelos sons de Papagaios-moleiros, *Aratinga nana*, e *Pionus senilis*, só para enumerar alguns. Nos permitiram passear através da grande propriedade e ver os psitacídeos que estavam sendo preparados para a soltura. De modo a não perturbá-los, nós andamos silenciosamente em uma trilha na floresta até que os viveiros tornaram-se visíveis. Um tinha diversos Amazona e outro Pionus todos sendo preparados para serem soltos. Incrível!

7 Nov. 2014

Olá aves, hoje fomos para Cozumel, México, e chegamos até o Parque Xcaret. O Parque é enorme, com todos os tipos de animais – é incrível! Fomos lá porque possuem um programa de criação em cativeiro e soltura para araras. A primeira coisa que vimos ao entrarmos no parque eram algumas Araras-piranga. Foi arranjada para que nós pudessemos ter o privilégio de interagir

com algumas do parque. Quando você vê essas aves voando livres entre as árvores e réplicas das pirâmides Maias, é realmente de tirar o fôlego! Vamos relaxar em uma das banheiras até a hora de dormir. Mais amanhã!

8 Nov. 2014

Hoje foi nosso último dia e tivemos uma ótima apresentação do Dr. James Morrissey da Universidade de Cornell, sobre questões relacionadas à saúde que todos os donos de psitacídeos de estimação devem saber. Hoje também descobrimos quem ganhou os sorteios.

Infelizmente não conseguimos, mas aproveitamos o sorteio sabendo que os recursos vão para o World Parrot Trust. Como sempre tivemos ótimos momentos no Cruzeiro e estamos tristes que tenha terminado, mas esperamos que algumas das coisas que aprendemos irão fazer as suas vidas um pouco melhor. Também podemos ir para casa sabendo que nossas férias ajudaram os psitacídeos selvagens a permanecerem seguros na natureza. Espero que vocês tenham sido bonzinhos com as babás porque vamos precisar delas novamente quando voltarmos no próximo ano!

Sobre os autores: Ian Sprague e Janine Couture operam a Casa de aves e Resgate Meika, uma loja para aves de estimação / resgate em Alberta, Canadá.

Sétimo Cruzeiro Anual dos Admiradores de Psitacídeos, 25 de Out. – 1 de Nov. 2015. Saindo de Nova Orleans, LA, EUA.

Portos de parada: Nova Orleans, LA, Montego Bay, Jamaica, Georgetown, Grande Caimã, e Cozumel, Mexico.

Palestrante: Treinadora, comportamentalista e especialista em enriquecimento para animais **Lara Joseph**. *Outros palestrantes a serem anunciados.*

Reserve o seu lugar hoje!

carolstraveltime@gmail.com

1-570-470-5006

Revisão de livro

Compreendendo psitacídeos: Dicas da natureza.

Autora: Rosemary Low

Revisão por: Roger Wilkinson

Esse livro é direcionado para o dono de psitacídeo de estimação e contém muitos bons conselhos sobre os cuidados com aves de estimação e particularmente para garantir que as pessoas possam ser capazes de prover as necessidades psicológicas de suas aves assim como o seu manejo básico. Tendo dito isso, também existe muito nesse livro para esclarecer aqueles com um interesse mais generalizado em psitacídeos e também seria recomendado para veterinários e outros que dão conselhos sobre o bem estar, cuidados e manejo de psitacídeos.

Esse livro em grandes dimensões tem 196 páginas, ilustradas com numerosas fotografias em preto e branco. Somado a isso há uma série de 20 encantadoras e frequentemente peculiares e engraçadas ilustrações coloridas por Mandy Beekmans, um talentoso artista Holandês que claramente adora psitacídeos, e conseguiu entrar em seu mundo ao se voluntariar em um santuário de aves.

A essência desse livro está em utilizar o conhecimento de como os psitacídeos vivem na natureza para nos ajudar a compreender como melhor cuidar deles em cativeiro.

PARTE 1: “As artes que compõem o todo” inclui capítulos curtos sobre o bico, língua, olhos, penas, asas e pés, e seus cuidados. Por exemplo, a seção sobre os pés mostra conselhos sobre o cuidado com as unhas, incluindo o aparamento, para diminuir o supercrescimento. Também pode ser útil mencionar que se proverem poleiros de formatos irregulares ajuda-se a evitar isso, e também melhor exercitar os pés ao se agarrar em poleiros de diferentes formas e tamanhos.

Parte 2: “Psicologia” inclui, entre outros tópicos, capítulos sobre o arrancamento de penas, estresse e medo, agressão e bicadas.

Parte 3: “Comportamento” trata da inteligência emocional, resolução de problemas, comunicação visual e vocal, imitação vocal, brincadeiras, territorialidade, e comportamento para dormir. Também há um capítulo adicional sobre os sentidos menos conhecidos das aves, tal como o olfato.

Parte 4: “O que os psitacídeos necessitam” trata dos básicos sobre água, ar e alimentos limpos, banhos de sol, a necessidade de roer, banhos, enriquecimento ambiental e companhias sociais.

Parte 5: “Reprodução” tem capítulos sobre a monogamia para toda a vida, sociedades matriarcais, parcerias entre machos, locais para nidificar, incubação, criação dos filhotes e saída do ninho. Também inclui informação sobre o desmame e sobre infecções bacterianas e parasitas em filhotes. Essa seção é informativa apesar de ser de interesse menos prático para donos de aves de estimação comparada às outras seções.

Parte 6: “Alimentos” inclui informações sobre alimentos e comportamento alimentar na natureza, tanto em seus habitats naturais como para as aves ferais em áreas urbanas. Rosemary, tal como nos capítulos anteriores utiliza essas observações para sugerir como melhor tratar das necessidades nutricionais e de forrageamento em cativeiro. Ela conclui essa seção com um capítulo sobre toxicidade de alimentos, sal e pedregulhos que contém muitos conselhos úteis para o dono de ave pet.

Parte 7: “Pare e Pense” inclui capítulos sobre o papel da criação em cativeiro para a conservação e um sobre o comércio de psitacídeos capturados na natureza. No ensaio “Criação em cativeiro não é conservação” Rosemary justifica a sua posição com relação à criação em cativeiro na avicultura. Claro que existem situações em que a criação para conservação de psitacídeos teve e continuará a ter um importante papel dentro de planos para conservação apoiados por governos. Mas a reprodução de psitacídeos ameaçados como um hobby é por uma série de razões explicada por Rosemary, como sendo pouco provável de contribuir com a conservação de espécies na natureza.

PsittaNews

Relatório é lançado sobre a insustentabilidade do comércio de Papagaios do Congo capturados na natureza

A cota da CITES de exportação anual da República Democrática do Congo é de 5.000 Papagaios-do-Congo, mas uma investigação em 2013 indicou que 12.000-18.000 psitacídeos são capturados anualmente somente na Província Oriental (região central) (veja o relatório na edição da PsittaScene do inverno de 2013). No último ano, o coordenador da Société Civile Environmentale da Província Sud-Kivu (leste do país) relatou que 54.000 psitacídeos haviam sido exportados desde 2011.

O relacionamento próximo entre o comércio legal e ilegal se torna aparente aqui: Os comerciantes tomam vantagem de um sistema que é inadequadamente monitorado. Permissões falsificadas são amplamente utilizadas, tornando impossível determinar o número verdadeiro de aves capturadas no comércio ilegal. Esses problemas fazem com que as apreensões, e socorro para as aves resgatadas e auxílio técnico que o WPT fornece para impedir esse comércio seja vitalmente importante.

Austrália fornece água de boa qualidade para cacatuas

As Cacatuas Carnaby estão aproveitando uma adição no Parks and Wildlife em Kensington – um novo local para banho. Essa é uma boa notícia por uma série de razões: Durante os meses mais quentes, as aves adoram beber e se banhar nas poças de água de irrigações, que se acumula nas rodovias. Isso as coloca em grande risco de serem atingidas por carros. O banho é um local muito mais seguro para elas terem um bom gole refrescante e se molharem. Mais medidas de segurança: Placas foram colocadas ao redor do local avisando os motoristas para tomarem cuidado com as aves e as principais rodovias do Oeste da Austrália também instalaram placas nas rodovias que vão até a área.

Pesquisadora dos Agapórnis liliana recebe prêmio

A população dos Agapórnis Liliana, *Agapornis lilianae*, pode ser tão pequena quanto 10.000 aves na natureza. Em 2013 o WPT começou a apoiar pesquisadores que agora terminaram suas expedições de exploração, acrescentaram novos registros de distribuição, identificaram múltiplos locais de dormitório na Zâmbia, e tiveram reuniões com parceiros importantes. Uma dessas pesquisadoras, Tiwonge Mzumara-Gawa, recebeu recentemente o Prêmio para Jovens Conservacionistas no Congresso de Parques Mundiais da IUCN em Sydney, Austrália. O prêmio reconhece o trabalho de conservação de Tiwonge com aves no seu país de nascimento, Malawi, que incluiu vários trabalhos importantes com psitacídeos. O WPT está encantado em trabalhar com Tiwonge, ajudando a trazer as suas habilidades e experiência para realizar a conservação dos Agapórnis Liliana na Zâmbia e por toda a sua área de distribuição.

Periquitos-de-ventre-laranja: Novidades

Estação reprodutiva de 2014-15 em Melaleuca: Um mínimo de 28 filhotes de Periquitos de pelo menos 13 ninhos saíram para o primeiro voo, e dos 27 adultos soltos no começo da estação, 18 (67%) sobreviveram ao período na natureza. Esse é um ótimo resultado de acordo com Mark Holdsworth, um membro da equipe nacional para recuperação do Periquito-de-ventre-laranja. Após mais de 30 anos de esforços, os pesquisadores da equipe confirmaram que os periquitos soltos podem se reproduzir na natureza e migrar até o continente e voltar – apesar de que menos da metade destes sobreviveram. Mark Holdsworth: “Há uma pequena chance de que algumas das aves “desaparecidas” estão em algum outro local no vasto sudoeste selvagem onde estação se reproduzindo alegremente sem serem descobertas. É por isso que nossas observações das aves anilhadas e não anilhadas no continente durante este inverno será tão importante”. Os adultos estão começando a se dispersar das mesas de alimentação suplementar, indicando o começo de sua migração para o norte – um foi possivelmente avistado em Port Davey (Spain Bay).